

# Deputados contestam noticiário

Ulysses vai à Globo discutir imagem negativa do Congresso

LEITE FILHO  
Da Editoria de Política

## PRESEÇA EM PLENARIO

Receosos de "uma cassação no ar", como eles dizem, os deputados evitam aparecer dando declarações contra as estações de TV, e insistem que o principal ponto abordado, tanto pelo noticiário como os programas de humor — o esvaziamento dos plenários das duas casas do Congresso — não está sendo bem colocado.

Eles sustentam que a atividade parlamentar não se resume na sua presença em Brasília, pois foram eleitos em seus Estados, onde residem seus eleitores e bases eleitorais, a quem precisam dar uma assistência pessoal constante.

— Como é que vou saber das reivindicações de meu povo, se eu ficar o tempo todo em Brasília para encher o plenário? — indaga um deputado, depois de explicar que precisa ir a seu Estado pelo menos quatro vezes por mês, pois do contrário, como enfatiza, estará "se distanciando de suas bases e virando burocrata".

## PRESEÇA NAS COMISSOES

Outros parlamentares insistem, que os trabalhos parlamentares em Brasília, não se resumem exclusivamente a presença em plenário, mas principalmente nas comissões, nos bastidores e na ciranda aos Ministérios, na busca de liberação de verbas e de soluções para problemas de sua região.

— Quando as câmeras de TV apresentam um plenário vazio, deveriam também dirigir seu foco para as comissões, as agendas dos Ministros, dos dirigentes de estatais, do Presidente da República, dos corredores, dos gabinetes da Câmara e do Senado — explica outro parlamentar.

Ele admite que a maioria dos parlamentares encontra-se fora de Brasília neste período, mas sustenta que "não há um deputado ou senador parado ou exercendo outras atividades que não a política, pois de outra forma estaria se suicidando".

"Explica o parlamentar que a grande maioria do Congresso, se não todo ele, está envolvido nas convenções para a escolha dos candidatos a prefeito das capitais e outros 180 municípios que recuperaram sua autonomia".

Explica o parlamentar que a grande maioria do Congresso, se não todo ele, está envolvido nas convenções para a escolha dos candidatos a prefeito das capitais e outros 180 municípios que recuperaram sua autonomia".

O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, vai procurar esta semana o presidente da Rede Globo de Televisão, Roberto Marinho, por delegação da mesma diretora, para expressar a preocupação dos parlamentares com o noticiário negativo sobre o Congresso.

Esta foi a forma encontrada durante a reunião da mesma, na quinta-feira para conter a apreensão e a revolta dos deputados contra o que consideram "uma revanche" da Globo e de outras redes de TV contra o a aprovação do projeto, já tornando lei, regulamentando a propaganda eleitoral no rádio e na televisão.

Deputados e senadores de todos os partidos políticos afirmam que o início do que classificam como "uma verdadeira campanha contra o Congresso" foi logo depois que a Câmara e o Senado recusaram uma proposta da ABERT — Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, no final de julho.

Na proposta, que se transformou num projeto de lei de autoria do líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, a ABERT dividia o horário de propaganda estabelecido pela Comissão Interpartidária, de, uma hora no horário nobre, em meia-hora à noite e outra meia-hora durante o dia.

Os parlamentares entenderam que a fórmula sugerida pela ABERT não atendia às necessidades dos partidos que, depois de 11 anos de Lei Falcão, que reduzia a propaganda a mera apresentação de retratos e currículos dos candidatos, necessitavam de pelo menos uma hora para o acesso dos candidatos à TV e ao rádio.

Pouco depois de aprovado o projeto, os parlamentares julgaram ter se iniciado uma campanha de desmoralização contra eles, reforçando os aspectos negativos de suas atividades e sem preocupação em esclarecer sua real extensão.